



VOZ

de

ANTAS

Maio / Junho / 99
3ª Série - Ano XII - nº 171

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 150\$00

O JAZIGO PAROQUIAL

“A Vida não acaba...”

É desejo da nossa comunidade paroquial dispor de um jazigo, no cemitério da freguesia, que testemunhe a gratidão de todos aos sacerdotes que a têm servido e que a servirão no futuro e que na nossa terra queiram ficar sepultados. Ao mesmo tempo, pretende que este jazigo possa também acolher no seio da terra os sacerdotes filhos da nossa comunidade que servem a Igreja nas mais diversas situações e que entre nós desejam ter a sua última morada.

Mais do que um simples espaço fúnebre, é desejo da paróquia que este jazigo seja um sinal eloquente de gratidão e um testemunho do apreço de todos pelo dom da vida, gasta no serviço da Igreja, tantas vezes por entre canseiras, incompreensões e dificuldades sem conta. Será, portanto, uma homenagem ao sacerdócio, entendido naquilo que tem de mais significativo e cristão: vida entregue ao serviço

dos irmãos. Os elementos figurativos que irão dar corpo ao jazigo escolhidos em função deste objectivo:

1. **A estola.** Símbolo da missão sacerdotal e do poder que ao sacerdote é confiado no dia da sua ordenação. Poder que não tem em vista o engrandecimento próprio, antes o serviço dedicado dos irmãos, em particular dos mais carenciados, que devem estar sempre no coração do sacerdote. Pela estola se assinala uma vida para Deus, pelos irmãos — vida que não pede nada em troca, senão o direito a gastar-se em favor de outras vidas, a exemplo do Sumo e Eterno Sacerdote, Jesus Cristo.

2. **O cálice.** O cálice assinala um mistério de presença e ausência: presença de Jesus no pão e no vinho eucarísticos; ausência de Jesus no mesmo pão e no mesmo vinho que continuamos a contemplar assim, fruto da

CONT. NA PÁG. 3

EXECUÇÃO DO SACRÁRIO E TRIBUNA

1. OBRA DE ENTALHE

1.1. O Sacrário será executado em madeira de castanho bem seca e desempenada, completamente limpa e sem defeitos.

1.2. Os entalhes serão acabados com perfeição, devidamente polidos e preparados a liza fina para o emassamento. As juntas deverão ser efectuadas com perfeição e resistência. Haverá cuidado especial com as colunas e com a cobertura de forma a que os pormenores da pequena dimensão sejam bem acabados e articulados.

1.3. Salvar-se-ão as dimensões previstas para as peças de forma a não se alterar a volumetria geral, excepto aquelas peças que por articulação ou função requeiram alteração obrigatória.

1.4. Todo o pórtico, dossel e cobertura, bem como a banqueta e embasamento do sacrário serão executados em madeira maciça, não sendo consentida a aplicação de folheados ou peças de outras madeiras ainda que aplicadas em funções ou lugares ocultos.

CONT. PÁG 5

FESTA PASCAL / 99

Eis a grande notícia que enche de júbilo o mundo inteiro: Cristo ressucitou. O poder da morte foi destruído. O pecado foi redimido. Este é o fundamento da nossa fé. Em Cristo, nossa esperança, seremos introduzidos na Vida que não acaba.

CONT. PÁG 8

**1º DOMINGO
DE MAIO: 2/99
DIA DA MÃE**

1º

Hoje é dia da Mãe
Parabéns lhe vimos dar
Vamos pedir ao Senhor
Para Sempre as Ajudar

2º

Ser Mãe é Missão Honrosa
Ser Mãe é Missão de Amor
Mas por vezes na sua Vida,
Também surgem espinhos e dor

3º

Mas a Mãe que sabe ser Mãe
Não sente a vida Amargurada
Pois tem a Virgem Maria
Para a Ajudar na Caminhada

4º

Respeitamos as nossas Mães,
E na sua idade avançada
Tornemos-lhes a Vida Alegre
E nunca Amargurada

5º

O Amor de Mãe não tem fim
Diz Correia de Oliveira, O Poeta
O Conselho de uma Mãe
Está sempre na hora certa

Parabéns às Mães!

RELIGIOSAS DO SAGRADO CORACÃO DE MARIA EM FESTA - 150 ANOS -

O INSTITUTO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA, fundado em 1849, comemora este ano os seus 150 anos de existência.

Tendo por berço a cidade de Béziers, diocese de Montpellier, no sul de França, hoje exerce a sua acção em vários locais de 14 países do Mundo inteiro. Em Portugal tem Casas, pelo menos, em Braga, Guimarães, Porto, Coimbra, Viseu, Guarda, Portalegre e Lisboa.

A assistência a crianças, órfãos, jovens, idosos e doentes é a principal ocupação das Religiosas do sagrado Coração de Maria (R S C M).

À alegria desta Comunidade, como Igreja que somos, todos devemos associarnos, nomeadamente através da oração, até porque três dos seus elementos são conterrâneas nossas: Ir. Maria Martins. Ir. Inês (Maria Emília Lourenço

Faria da Cruz) e Ir. Maria Adelaide Viana da Cruz.

Também elas, um dia foram capazes de "escutando a Voz do Senhor, não fecharrem os seus corações". Esquecendo-se de si próprias, deram o melhor da sua vida e de si mesmas aos irmãos mais carenciados seguindo o exemplo e a orientação dos fundadores da sua Congregação.

Foram estes sentimentos de Amor a Deus e aos irmãos que, em 1849, perante as consequências desestabilizadoras da ainda recente" revolução Francesa, sofridas sobretudo pelos mais desprotegidos, despertaram no Padre Jean Gailhac o desejo de fundar uma Congregação Religiosa que pudesse minimizar a drasticidade de tantas situações humanas quer sociais quer religiosas.

As confusões políticas,

próprias das revoluções, criaram muitas dificuldades à realização de tal paixão, mas tudo foi superado pela força da sua fé, pelo apoio do seu Bispo e pela cooperação de várias senhoras católicas, dadas a Obras Assistenciais, então em crise financeira, as quais seriam as primeiras Religiosas da Congregação e algumas delas, nomeadamente a Madre Saint-Jean, são mesmo consideradas co-fundadoras da Congregação.

Todo o itinerário espiritual proposto pelo Padre Gailhac é centrado em JESUS CRISTO e na relação inter-pessoal com DEUS e com irmãos.

Agradeçamos ao SENHOR o aparecimento de Almas desta grandeza...

DIA DO PAI Dois pesos... duas medidas

Mais uma vez passou o Dia do Pai, em 19 de Março. Pai por excelência é Deus, a quem a Igreja dedica de modo particular este ano de 1999, como preparação do Jubileu do ano 2000.

Na verdade, eles souberam, com as esposas acolher no dom do amor conjugal, o dom dos filhos, levando o matrimónio à plenitude da fecundidade e do serviço à vida, participando, assim, da própria paternidade de Deus.

Opai é, em comunhão de amor com a sua esposa, a fonte da vida dos seus filhos. Parabéns!

*Quando ele não acaba o trabalho, é porque é preguiçoso.
Quando eu não acabo o trabalho, é porque estou muito ocupado.
Quando ele fala de alguém, é maledicência.
Quando eu falo de alguém, é crítica construtiva.
Quando ele mantém um ponto de vista, é teimoso.
Quando eu mantenho o meu ponto de vista, sou firme.
Quando ele demora a fazer qualquer coisa, é lento
Quando eu demoro a fazer qualquer coisa, sou cuidadoso.
Quando ele é amável, é porque tem uma segunda intenção.
Quando eu sou amável, é porque sou virtuoso.
Quando ele vê dois aspectos numa questão, é um oportunista.
Quando eu vejo dois aspectos, sou largo de espírito.
Quando ele é rápido a fazer qualquer coisa, é descuidado.
Quando eu sou rápido a fazer qualquer coisa, sou hábil.*

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
M. BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Centro Pastoral Juvenil
Telefs. 871438 / 871887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 1886184

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6 - Telef. 929140 - Fax 929149

O JAZIGO PAROQUIAL

CONT. DA 1ª PÁG. —

terra e do trabalho do homem. Este mistério, o "mistério admirável da nossa fé", é dom de Deus que o sacerdote traz até nós. Na Eucaristia, o sacerdote realiza plenamente a missão que lhe foi confiada. Da Eucaristia recebe o estímulo e a força espiritual para servir os irmãos.

3. O vaso e o cacto. "Eis que vos envio como cordeiros para o meio de lobos". Se esta é a condição de todo o discípulo de Jesus no meio do mundo, é-o por acréscimo de razões do sacerdote. Nenhuma vida passa sem dificuldades, menos ainda uma vida que se faz serviço e disponibilidade para todos. Eis o que o vaso contém: uma vida que se vai gastando, no meio dos *espinhos*, inevitáveis e também eles objecto de amor, porque também eles são vida entregues.

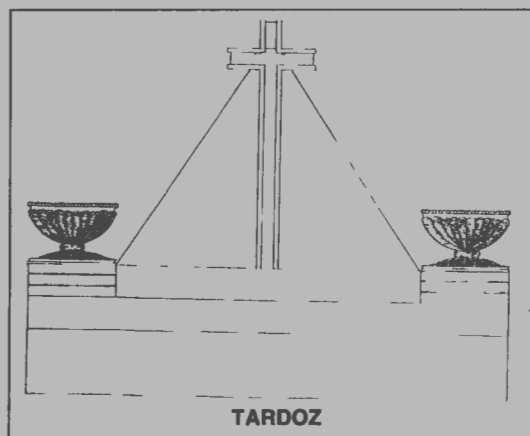
4. As mãos que amparam o globo. Alguém disse que não fora o poder da oração e o mundo já teria mergulhado no nada de onde saiu. Quem sabe... O que não se pode negar é que, apesar de todos os defeitos, erros e pecados que possam carregar, o mundo passa pelas mãos do sacerdote e é por elas que, diariamente, é oferecido a Deus Pai, fonte de todas as graças. Não fora este oferecimento, cujos méritos não pertencem ao sacerdote, mas a Cristo Sacerdote, e que seria deste frágil *globo* que partilhamos? São mãos que curam, libertam, amparam, ensinam o cami-

nho... mãos que podem muito mais do que a fragilidade dos homens poderia imaginar.

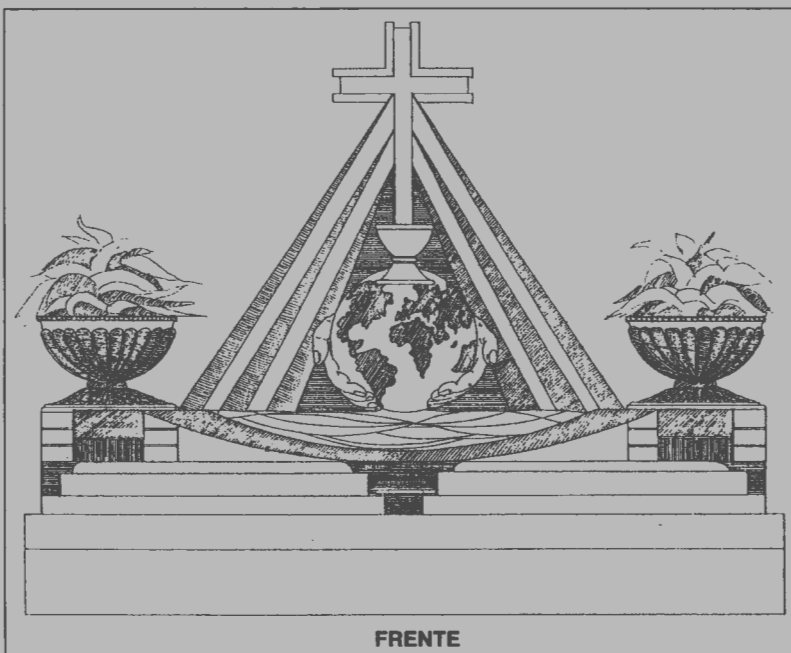
5. A água. Fiosténues que lembram a leveza da *água*, símbolo universal de vida. Uma vida que se escoia no serviço, que se realiza no escondimento, apagando-se para que a vida de outros possa ser

fortalecida. O que se pede ao sacerdote, enquanto sacerdote, é esta capacidade de leveza humilde e refrescante, que não se faz pesada, antes ajuda levar o peso que a vida tem: "Vinde a mim, vós que andais sobrecarregados, e eu vos aliviarei".

6. A pirâmide e o fio de cristal. "Desfeita a morada deste exílio terrestre, uma habitação eterna se adquire no Céu". Perfeita nas suas formas, é apelo a uma vida que corresponda àquele "sede perfeitos como o Pai celeste é perfeito" com que Jesus nos desafia a todos.



TARDOZ



FRETE

Aponta para o alto, mas está agarrada à terra. Prende-nos ao presente, mas fala do futuro. Assinala a tenda, símbolo da vida frágil e passageira que recebemos como dom, e indica o caminho desta vida que se vai gastando ao encontro de Deus. E nesta vida, Deus é luz que ilumina os caminhos andados, projectando-se naqueles que ainda falta andar — luz que o cristal reflecte em todas as cores do arco-íris, plenitude que só Deus é.

7. A Cruz. "Salvé, ó cruz...". Grito de morte, tornou-se, em Jesus, árvore da vida. Nenhum outro sinal é tão próprio do cristão. Aqui se resume a vocação divina que assinala quem acredita em Cristo. E, por isso, aqui se resume a vida do sa-

cerdote: como Cristo oferecido na cruz, livremente, por amor, para ensinar os caminhos da vida nova. A cruz é o grito de abandono, mas também a certeza de que tudo está realizado segundo os caminhos de Deus. Assinala o fim, e é semente de um começo absolutamente novo e incomparável: "nem olhos viram, nem ouvidos ouviram o que Deus reservou para aqueles que O amam".

É com estes símbolos que a nossa comunidade paroquial pretende homenagear os sacerdotes. É um projecto digno deste final de século e de milénio, que celebramos na fé, herança dos nossos antepassados, e que ficará a assinalar, para o terceiro milénio, o nosso desejo de edificar uma comunidade cristã cada vez mais viva, dinâmica e agradeça por todos os dons recebidos.

PELA BANDA DE MÚSICA

2.ª AUDIÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA

Realizou-se no passado dia 24 de Abril, no Salão Paroquial, a 2.ª audição da Escola de Música relativa ao ano lectivo 1998 / 1999.

A falta de tempo motivada pela indecisão à cerca da data da sua realização, dado haver sempre motivos vários que impediram a participação de todos os intervenientes, não nos permitiu divulgar mais esta audição.

Queremos deixar aqui o nosso pedido de desculpa a quantos gostariam de ter assistido e não puderam por falta de conhecimento.

Neste evento estiveram representadas as várias classes da Escola a saber: Classe de Saxofones, Classe de Flautas Transversais, Classe de Clarinetes, Classe de Percussão, Iniciação Musical e Classe de Conjunto.

Todas as classes tiveram uma prestação de grande nível artístico e as pessoas que assistiram, e foram muitas (embora não tantas como desejássemos e pelos motivos já referidos) não lhes pouparam os aplausos e estamos crentes que farão a melhor publicidade para este género de espectáculo que só vem engrandecer quem o faz e quem o ouve.

Ouvindo estes músicos ficamos com a certeza que

trilhamos o caminho certo para o engrandecimento da Banda e da nossa Terra.

A Classe de Conjunto, superiormente dirigida pelo maestro Senhor Valdemar Sequeira, que interpretou de uma forma invulgar *"I Will Survive, Vangelis, Clarinando e Filhos da Nação"*, teve no nosso entender nota máxima. Quem toca assim já não pode ser ignorado.

Queremos destacar também, e pela novidade, a interpretação da classe de percussão. Pela primeira vez apresentamos bateria completa e isto porque a escola já é dona de uma. Tal não seria possível sem o generoso gesto do jovem Manuel Portela, filho do nosso conterrâneo Sérgio Portela, todos a residir em França.

Foi a sua generosidade, oferecendo-nos uma bateria que possuía, que nos permitiu iniciar não só mais dois alunos nesta disciplina, como contribuir largamente para a qualidade do espectáculo.

Aproveitando este facto gostaríamos de deixar aqui um apelo: Se mais jovens tiverem instrumentos que por qualquer motivo não usem, mesmo que precisem de reparação, não os deixem esquecidos e ofereçam-nos à Escola, pois dar-lhe-emos utilidade.

Pela Banda de Música

Alcino Neiva

Congresso Eucarístico Nacional

De 3 a 6 de Junho, realizar-se-á, em Braga, o 3.º Congresso Eucarístico Nacional, subordinado ao tema «Jesus Cristo, único salvador do mundo, pão para a vida nova». Fazer crescer nos cristãos a consciência de que «a Eucaristia é o centro e o cume de toda a vida cristã», como recorda o Concílio Vaticano II; promover a qualidade da celebração e da participação na Eucaristia; e dar novo impulso à espiritualidade eucarística são alguns dos objectivos do Congresso, que se insere também na caminhada para o ano 2000.

A abertura deste Congresso terá início no dia de Corpo de Deus, com um acto eucarístico e com a interpretação solene de um Te Deum. Para o dia 4 de Junho, estão previstas diversas conferências, normalmente, «Eucaristia no contexto do Mistério Pascal», «Eucaristia e Mistério Trinitário» «Reconheceram-No ao partir do Pão» e «Dinamismo da celebração eucarística e dimensão pastoral». No dia 5 as temáticas abordadas serão, «Rosto Eucarístico da Igreja», «Pão Eucarístico, festa da partilha e da solidariedade», «Eucaristia e transformação do mundo». Este Congresso encerrará no dia 6, no Sameiro, com a celebração da Missa e procissão eucarística. Haverá ainda tempo para algumas comunicações e para mesas-redondas. Esta iniciativa contará com a presença de D. José da Cruz Policarpo, Patriarca de Lisboa.



EXECUÇÃO DO SACRÁRIO E TRIBUNA

CONT. DA 1ª PÁG. —

2. OBRA DE SERRALHARIA

2.1. A caixa do Sacrário será executada em chapa de ferro com 4mm de espessura metalizada a 0,80 microns e posteriormente protegida e implantada de forma amovível no respectivo local.

2.2 Será guarnecida com fechadura de segurança e dotada de uma chapa de fixação à estrutura do retábulo em cada uma das faces.

3. OBRA DE PINTURA E DOURAMENTO

3.1. O Sacrário será massado com quatro demãos de alvaiade e gesso fino em toda a superfície e convenientemente lixado até se adquirir uma textura lisa.

3.2. Posteriormente será pintado com tinta preparatória de qualidade.

3.3. Para prepará-lo para a pintura e douramento será desempoeirado.

3.4. Todas as superfícies a dourar receberão mordente de boa qualidade que provoque boa aderência das pinturas.

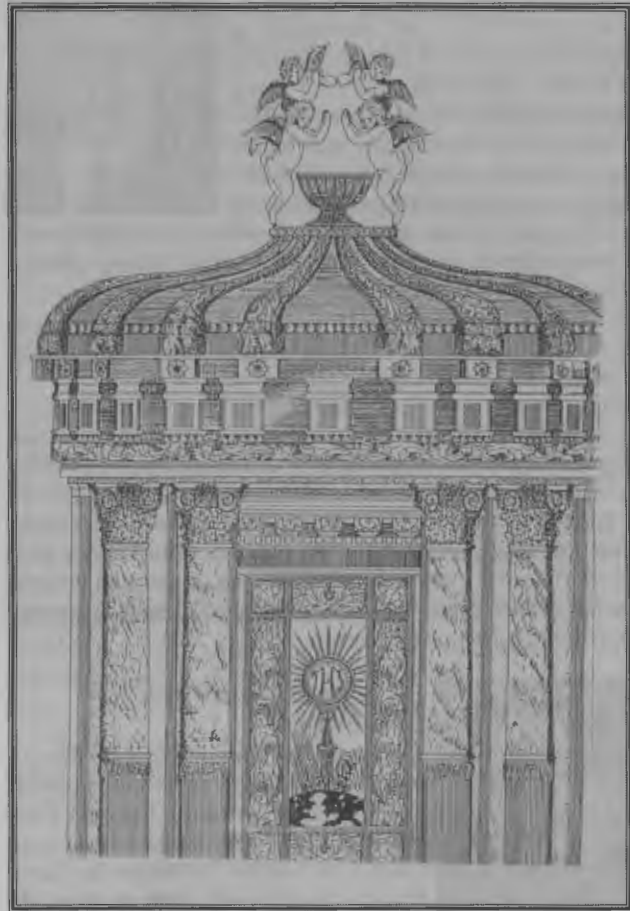
3.5. Todas as demais superfícies serão pintadas com imitação de marmoreado.

4. OBRAS DE EXECUÇÃO DA TRIBUNA E RENOVACÃO DO RETÁBULO

4.1. A tribuna será executada em madeira de castanhos e seguindo os processos idênticos já estabelecidos para o sacrário relativamente ao entalhe e pintura.

4.2. Todo o camarim da tribuna será repintado e requalificado com pintura que seguirá modelo a apresentar

4.3. Todo o retábulo será repintado seguindo os modelos de marmoreado.



AS AVÓS

(Composição de uma criança de 8 anos)

Uma avó é uma mulher que não tem filhos: por isso, gosta dos filhos dos outros

As avós não têm nada que fazer, é só estarem ali.

Quando nos levam a passear, andam devagra e não pisam as folhas, nem as lagartas.

Nunca dizem: despacha-te. Normalmente são velhas, mas mesmo assim, conseguem atar-nos os sapatos.

Sabem sempre que a gente quer mais uma fatia de bolo, ou uma fatia maior.

Uma avó não bate numa criança; zanga-se mas a rir.

As avós usam óculos e, às vezes, até conseguem tirar os dentes.

Quando nos lêem histórias nunca saltam bocados e não se importam de contar a mesma história várias vezes. As avós são as únicas pessoas grandes que têm sempre tempo.

Toda a gente deve fazer o possível por ter uma avó, sobretudo se não tiver televisão. - (*"Enfants de Partout"*).

CATEQUESE

Mais uma vez e à semelhança dos anos anteriores a catequese teve a sua festa de Comunhão Pascal no Sábado de Ramos.

Foi celebrada a Eucaristia e todos os anos de catequese participaram activamente na sua preparação.

No próximo dia 3 de Junho vai ser a festa da 1ª Comunhão para as crianças que frequentam o 2º ano de catequese.

No próximo dia 24 de Maio vai iniciar-se a preparação intensiva para esta festa.

Será necessário que todas as crianças participem nesta preparação para que tudo decorra da melhor forma.

No entanto, os cânticos para a celebração passarão a ser ensaiados aos sábados, antes da catequese em horário a determinar.

Como são as crianças que vão cantar é importante que ninguém falte.

Há reunião de catequistas no próximo dia 8 de Maio para acertar pormenores em relação a este assunto e outros que possam surgir.

Nas mãos de Deus...

José do Eduardo

Ao fim da tarde de 4 de Março, faleceu José Augusto da Cruz, conhecido na freguesia como «José do Eduardo». Era filho de Manuel Augusto da Cruz e de Tereza Martins Pereira e contava 85 anos de idade. Nasceu no lugar de Azevedo, onde sempre residiu; com seus pais se criou e aprendeu a trabalhar tendo escolhido a profissão de carpinteiro a qual exerceu quase toda a sua vida: Durante alguns anos ocupava os fins-de-semana a trabalhar de barbeiro, no entanto deixou esta actividade ainda muito novo.



Casou com Amélia da Cruz Viana — a Amélia do Artilheiro; deste matrimónio nasceram 6 filhos que educaram nos princípios da nossa religião.

Frequentador assíduo dos actos religiosos da nossa igreja, foi durante vários anos um propagandista e distribuidor das Edições Salesianas, especialmente do Jornalzinho «Cavaleiro da Imaculada» tendo abandonado este apostolado só quando as forças lhe faltaram. Como a saúde se tornasse precária, foi viver para casa de sua filha Maria onde terminou os seus dias.

Que Deus e a Virgem Emaculada o recompensem do bem que espalhou através da Boa Imprensa, e lhe deem a companhia dos seus Santos e Eleitos.



Lucinda Lourenço de Faria

Na primeira hora do dia 7 de Março, com a idade de 91 anos incompletos; partiu para a eternidade, Lucinda Lourenço de Faria. Filha de Manuel da Costa Cruz e de Cecília Lourenço de Faria, Nasceu em Maio de 1908 no lugar do Monte, na mesma casa onde viveu e onde viria a falecer. Os anos da infância e adolescência passou-os no lugar da Pereira em casa de seus avós maternos, que lhe inculcaram o gosto pelas coisas de Deus, e o respeito pelo próximo. Na sua mocidade e enquanto solteira trabalhou como jornaleira, em várias casas de lavoura; no entanto como já tinha a paixão pelos foguetes - no verão, quando o trabalho apertava, não deixava de ajudar seu pai e avós paternos no fabrico de fogo de cores e principalmente na confecção de fogo de Bonecos, no que era uma artista eximia.

Casou com José Rodrigues Viana e desta união nasceram 6 filhos que procuraram educar dentro dos princípios da religião e moral cristãos. Para além dos trabalhos domésticos; após a morte de seu pai começou a dedicar-se ao trabalho da pirotecnia, quase a tempo inteiro, o que fazia com verdadeira paixão e enquanto as forças lho permitiram nunca deixou de trabalhar. Mas não foi só nas coisas terrenas que ela ocupou o seu tempo, também se dedicou às coisas da Igreja. Fez parte do primeiro grupo de cantores que o Senhor Padre António Ledo organizou em Abril de 1922 e que com todas as vicissitudes por que tem passado, ainda se mantém de pé depois de tantos anos: Ela era a última sobrevivente desse primeiro grupo.

Foi durante 3 anos zeladora do Altar de Nossa Senhora das Vitórias. Na primeira eleição que a Confraria do Santíssimo fez, depois de reorganizada em 1930. A título de curiosidade deve dizer-se que das pessoas que assinaram os estatutos da organização da Confraria nesse ano já distante foi a última a falecer.

Que na sua infinita misericórdia e Nossa Senhora Auxiliadora, por quem tinha uma devoção especial, a introduzam no seu Reino Celeste.

Daniel Vieira Gomes

Faleceu em França, no passado dia 24 de Março, vítima de acidente de viação, o jovem Daniel Vieira Gomes.

Nasceu no dia 14-02-81, e era filho de Júlio Faria Gomes e de Maria Conceição Rolo Vieira.

Foi sepultado no Cemitério desta Paróquia no dia 30 de Março de 1999.

A família agradece a todas as pessoas que participaram no seu funeral.



Teresa das Almas

Na manhã de 5 de Abril, Segunda-feira de Páscoa faleceu. Teresa Alves Rolo — conhecida pela Teresa das Almas. Contava 87 anos de idade, e era filha de António da Costa Portas e de Mariana Alves Rolo.

Nasceu em 1912 no lugar de S. Paio de Cima, e muito jovem ainda foi trabalhar como criada de servir para casa do Sr. José Justo em Forjães; tantos anos trabalhou nessa casa, que as gerações mais novas julgavam que ela era natural dali, sendo conhecida por Teresa do Justo.

Quando os seus amos faleceram e a casa ficou desabitada foi viver para uma casa que tinha mandado construir no lugar de Neiva, na referida freguesia de Forjães: no entanto como as forças lhe viessem a faltar veio viver para casa de sua sobrinha Alice, no lugar de S. Paio de Cima, onde terminou os seus dias.

Que Deus lhe dê o eterno descanso.

Faleceu: **Maria da Conceição da Costa Rolo**, 52 anos, filha de Cândido Gonçalves Rolo e Maria Mercês da Silva Costa, residente no lugar de Guilheta.

Na Argentina, a jovem **Celeste da Costa Rolo**, com a idade de 19 anos. Era filha de Alberto da Costa Rolo e de Aurora. Verdadeiramente uma flor transplantada para os "Jardins" da Eternidade.

Irene Alves da Cruz

Na madrugada de 1 de Janeiro de 1999 faleceu a nossa conterrânea Irene Alves da Cruz.

Contava 68 anos de idade e era filha de Manuel Fernandes de Sá (Lisboa) e de Maria Alves da Cruz.

Muito nova teve que enfrentar as dificuldades da vida tendo ido servir para a casa do Sr. David Viana. Alguns anos mais tarde foi para o Porto, mais uma vez, em busca de melhor vida.

Casou com Armínio Silva. Deste casamento nasceu um filho António Gaspar que tem 36 anos e é deficiente.

Sofreu um grave acidente há 6 anos e sofreu a perda do marido. Mesmo assim não deixou de lutar pela vida pois era uma pessoa de carácter forte e alegre.

Que Deus lhe dê a recompensa dos seus trabalhos e a receba no seu Reino.

Paz à sua alma.



RIR É O MELHOR!...

— Então tu não tens dificuldades em te exprimeires nas línguas estrangeiras que falas?

— Absolutamente. Não tenho dificuldades. Os estrangeiros é que se vêem gregos para me compreenderem.

Por engano

Pergunta o juiz ao réu:

— É verdade que entrou na casa do senhor Lopes para roubar?

— Não para roubar, mas por engano, porque estava bêbado. Pensava que era a minha casa!

— Então porque é que fugiu, quando viu a patroa?

— Pensava que era a minha mulher!...

Importância

Dizia o neto de um embaixador:

— O meu avô é tão importante que todos lhe chamam *Excelência!*

Responde o sobrinho de um cardeal: — Isso é pouco: o meu tio é tão ilustre que todos

o tratam por *Eminência!*

Diz o terceiro: — Isso não é nada! O meu pai é tão gordo que passa na rua toda a gente exclama: *Meu Deus!*

Profissão

O juiz pergunta:

— Senhor Basílio, diga-me a sua profissão?

— Coveiro, para o servir!...

Teologia do fumo

Um velho sacerdote, muito viciado no fumo, justificava assim o seu vício:

— Nada há como o fumo para me preparar para bem morrer: o fumo que se esvai recorda-me as vaidades desta vida que passam... A cinza faz-me pensar na morte... O fogo que queima, faz-me lembrar o Inferno... E o prazer de fumar é a ante-câmara da felicidade do Céu...

Acrescentar?

— O réu é cordenado a vinte e cinco anos de prisão!... Tem alguma coisa a acrescentar?

— Oh, não senhor juiz, acho que já chega!

Bebedeira

Um Bêbado abraça violentamente uma árvore e diz:

— Desculpe, senhor, mas estava distraído!...

Poucos metros mais adiante encontra uma segunda árvore, bate contra ela, apresenta-lhe de novo as suas desculpas, sem obter resposta. Impaciente, exclama:

— Mas nesta terra são tão mal educados, que nem respondem aos pedidos de desculpa!...

Alta madrugada, saía do bar. O cliente abre a porta do carro. Entra e desata aos berros. O dono do bar pergunta:

— Que aconteceu?

— Estou roubado! Olhe para isto! Nem volante, nem pedais, nem alavanca de mudanças... nada!

— Isso é dos copos que o sr. bebeu. Olhe procure no banco da frente...

O demónio encontrou-se um dia com S. Pedro e propôs-lhe

um desafio de futebol entre habitantes celestes e os moradores infernais.

— Aceito, diz S. Pedro, mas olha que ides perder porque eu tenho ao meu dispor os melhores jogadores.

— Isso não importa — diz o diabo — porque eu tenho os árbitros.

— Ó compadre sabe porque é que não se deve fiar aos mudos?

— Não. Porquê?

— É muito simples. compadre: é porque não têm palavra.

Certo companheiro tomava café no "bar" da praia, quando lhe foram dizer:

— A sua mulher mergulhou há dez minutos e ainda não voltou ao de cima!

— É que ficou por lá a conversar com alguma amiga — respondeu ele tranquilamente.

Cursos de Cristandade em Ultraia Nacional

Foi há 50 anos que surgiram, na Igreja Católica, os Cursos de Cristandade.

Porque neles está presente a força do Espírito Santo, rapidamente se difundiram e implantaram nos cinco continentes.

Para comemorar estes 50 anos de existência e na caminhada para o Grande Jubileu do ano 2000, vai realizar-se uma Ultraia Nacional, no Sameiro-Braga, em 8 de Maio próximo, das 11h às 17h30m, com a presença de Eduardo Bonin, um dos fundadores do Movimento.

Será um grande encontro dos que passaram por um Curso de Cristandade, de seus familiares e amigos.

Actividade do C. P. M.

O C. P. M. de Esposende iniciou os encontros com os noivos do Conselho em 24 de Abril e termina a 15 de Maio.

Vários pares de noivos desta comunidade estão a frequentá-lo.

CÁRITAS

Por decisão do episcopado português, o 3º Domingo da Quaresma foi instituído **DIA DA CÁRITAS**. Em pleno tempo quaresmal, celebrar este dia, é tomar cada vez mais consciência da importância que a partilha de bens materiais e espirituais tem na nossa vida de cristão responsáveis e na vida das nossas comunidades. Partilhamos 27.000\$00.

Contributo penitencial: 225.000\$00.

GRUPO DE JOVENS

O grupo de jovens tem continuado as suas actividades. Nos próximos dias 1 e 2 de Maio deslocar-se-á a Fátima numa jornada de Reflexão e convívio.

Também, em data ainda por determinar, realizará o habitual fim de semana em S. João de Arga.

FESTA PASCAL/99

Eis a grande notícia que enche de júbilo o mundo inteiro:

Cristo ressuscitou. O poder da morte foi destruído. O pecado foi redimido. Este é o fundamento da nossa fé. Em Cristo, nossa esperança, seremos introduzidos na Vida que não acaba.

Exultemos de alegria e demos graças ao Senhor que, da morte, nos livrou, Aleluia.

Domingo de Páscoa, de manhã, visitaram-se 52 casas. De tarde, 85. Um total de 137.

Segunda-feira, de manhã, 51. De tarde 90. Um total de 141.

Bênção das casas

Para quem têm fé nos valores religiosos é normal o relacionamento com Deus e a prática dos actos religiosos.

Agradecer, pedir, louvar são atitudes de fé. Mostrar gratidão a Deus pelo dom e conforto de uma casa,... é um dever cristão.

Pedir a protecção divina, confiar na bênção de Deus e da sua Igreja é um gesto de fé e comunhão com a mesma Igreja.

Agradecer a Deus e implorar a protecção divina para uma casa que se possui ou habita de novo é uma atitude humilde e familiar que se concretiza com a "bênção das casas".

Foi o que fizeram, na 3ª feira da Semana Santa dia 30 de Março: Teresa da Costa Torres Neiva.

No Domingo de Páscoa, 4 de Abril: António Santos Lima e Maria Emília da Silva Viana Lima; Manuel Meira Novo e Isabel Rolo Torres Novo; Ana Maria Coutinho Bedulho; José Alves Rolo Afonso e Cândida Alves

Laranjeira.

Na Segunda-feira, 5 de Abril: Augusta e Maria Faria da Costa "Ribeirinho"; Maria da Graça Cerqueira de Cruz; Diamantino Torres e Lurdes; Manuel Fernandes Lopes e Aurora Gonçalves Rolo; José Albino Lopes Silva e Adelaide Lapeiro de Sá; Isidro Araújo e Maria Alice Ferreira Araújo; Alfredo Fernandes Pereira e Gracinda da Costa Cardante; Domingos Ledo e Olívia Gonçalves Manuel Martins de Abreu e Amândia Sá Fernandes. Parabéns!

Rezámos 30 repousos, lembrando com saudade e prece, os nomes de:

José Augusto Correia Vieira; Rosa da Costa Pereira; José Viana Meira Torres; Manuel Martinho Galvão Veloso; Manuel Lapa; Domingos Silva; Amélia da Cruz Viana;

Celina Ribeiro Neves Lapeiro; Albina Vicente Carneiro; Maria Gonçalves Meira; Domingos Rodrigues

da Silva; Manuel José Dias Ferreira; Laurentino Meira do Val; Rosa Martins Neiva; José Cardante; Laurinda Fernandes Azevedo; Manuel Alves Rolo; Maria Alves da Cruz; Manuel José de Jesus Teixeira; Alberto Pereira Viana; Elvira da Silva Carvalho; Lourenço Gonçalves Araújo; Maria Gonçalves Eiras; Esaura Alves Correia; José Augusto da Cruz; Lucinda Lourenço Faria; Maria da Conceição Rolo da Costa

Daniel Gomes; Rosa Alves e Irene Alves da Cruz.

Estes aguardam o nosso reencontro, bem mais cedo do que supomos.

*Cristo ressuscitado actua de modo misterioso na história.
A Igreja reúne-se em seu nome,
invoca-O, celebra-O, anuncia-O, dá testemunho d'Ele.*

O R A Ç Ã O

Maria! Nossa Mãe!

Tu que tens um coração universal, ampara e protege os homens do mundo inteiro; e em especial os desta freguesia. Guarda-nos a todos debaixo do Teu Manto.

E que nenhum se separe de Vós.

Maria! Nossa Mãe! Nós temos confiança em Vós.

Como Sois boa! Enxugais tantas lágrimas... Dais alívio a tantas dores, aflições e amarguras... Encheis de luz e de ânimo, de esperança e de alegria, tantas almas nas trevas sem orientação, desalentadas e quase desfalecidas; mas que sempre confiam em Vós:

Boa Mãe nossa Senhora, socorrei os infelizes, ajudai tanto os desta freguesia, como os que dela estão ausentes; os emigrantes. Ajudai-os a voltar à Pátria sãos e salvos. Virgem mãe! Tem pena deste pobre Portugal desvairado, e em

especial dos jovens, que caminham às cegas, porque não tem fé. Ajudai-nos a sermos fiéis aos mandamentos, que Vosso Filho nos deixou. Boa Mãe! Nós te agradecemos todos os benefícios que nos tens concedido... Que a minha vida desde o principio ao fim seja um acto de louvor, e amor na Vossa presença e do Vosso Filho: Que as minhas palavras para Vós, nunca mais tenham fim; para descrever a Vossa doçura, o Vosso Amor, a Vossa Misericórdia e o Vosso Exemplo. Se o mundo vos procurasse, teria mais paz, alegria, caridade, amor e haveria mais união, e viveria-mos mais felizes.

Minha boa Mãe! Abençoaí-nos.

Manuel Lourenço Pereira - Ano 87